

CEDI - P. I. B.
DATA 31.12.86
COD. QID34

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO
2. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO TUCUMÃ
 - 2.1 - LOCALIZAÇÃO
 - 2.2 - OBJETIVOS
 - 2.3 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO
 - 2.4 - POTENCIAL AGRÍCOLA
 - 2.4.1 - SOLOS
 - 2.4.2 - CLIMA
 - 2.4.3 - ALTERNATIVAS DE PRODUÇÃO
 - 2.4.4 - RESULTADOS EXPERIMENTAIS
3. PROJETO TUCUMÃ - GLEBA I
4. SITUAÇÃO ATUAL
 - 4.1 - AREA DE APOIO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 - 4.2 - ASSENTAMENTO DE COLONOS
 - 4.3 - ESTRADAS VICINAIS
 - 4.4 - NÚCLEO URBANO
5. INTEGRAÇÃO COM A REGIÃO

PROJETO TUCUMÃ

1. HISTÓRICO

A partir de 1975 a Construtora Andrade Gutierrez iniciou estudos objetivando participar de empreendimento de colonização particular, na Amazônia. Tal interesse decorria da possibilidade de diversificação de atividades da empresa, numa região na qual se acumulara experiências na implantação de infraestrutura.

Por outro lado, era evidente pelo Governo Federal, o interesse em promover a ~~ocupação racional dos grandes vazios demográficos da Região~~, aproveitando-se a abertura dos eixos rodoviários então em implantação, objetivando a integração efetiva da Amazônia ao Brasil.

Também coincidia, nessa época, a materialização das intenções do INCRA em promover a participação da iniciativa privada no processo de colonização, conforme preconizado pelo Estatuto da Terra, complementando e ampliando a ação do Poder Público na política de facilitar o acesso à propriedade rural.

Assim, o INCRA decidiu, em 1977, ~~licitar a Gleba Carapanã~~, de propriedade da União, localizada no Município de São Félix do Xingu, região sul do Estado do Pará, com o objetivo específico de ali ser implantado um projeto de colonização para pequenos e médios produtores. A Gleba, com área de 400.000 ha, teria acesso à rede rodoviária nacional, através da PA-279, estrada estadual então em construção, ligando São Félix do Xingu à PA-150 e, por essa, à rodovia Belém-Brasília.

Intentava, por essa forma, o INCRA, dar condições ~~de ocupação racional~~ a uma área despovoada, prestes a ser integrada ao processo sócio-econômico nacional e com ótimas condições de clima e solos - considerados excelentes, pelos estudos levados a efeito pelo Projeto RADAM e SUDAM. Com efeito nessa área, foi identificada a ocorrência de grandes manchas de solos de alta fertilidade, o que a destacou no contexto da Amazônia.

A Construtora Andrade Gutierrez, ~~desde 1976~~ registrada no INCRA como ~~empresa de colonização~~, participou e venceu a concorrência pública, realizada em dezembro de 1978 habilitando-se, dessa forma, a executar a colonização da Gleba Carapanã.

Por força de dispositivos legais, uma vez que a área estava incluída na faixa compreendida pelo Decreto-Lei 1164/71 e por ser superior a 3.000 ha, a alienação da Gleba dependeu de homologação da concorrência pelo Conselho de Segurança Nacional, o que foi feito em maio de 1979 e de autorização do Senado Federal, o que foi obtido em novembro do mesmo ano.

Em julho de 1980 foi, então, assinado o Contrato de Promessa de Compra e Venda de Terras Públicas, entre o INCRA e a Andrade Gutierrez, determinando o domínio transitório da área, pela empresa, durante a fase de implantação do Projeto, prevista para seis anos.

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO TUCUMÃ

2.1 - LOCALIZAÇÃO

A área de 400.000 ha, na qual se está implantando o Projeto Tucumã, pertence ao município de São Félix do Xingu. Localiza-se a cerca de 700 Km de Belém e a 1.100 Km de Brasília, em linha reta. Está localizada aproximadamente a 100 Km ao Sul da Serra dos Carajás (Serra Norte).

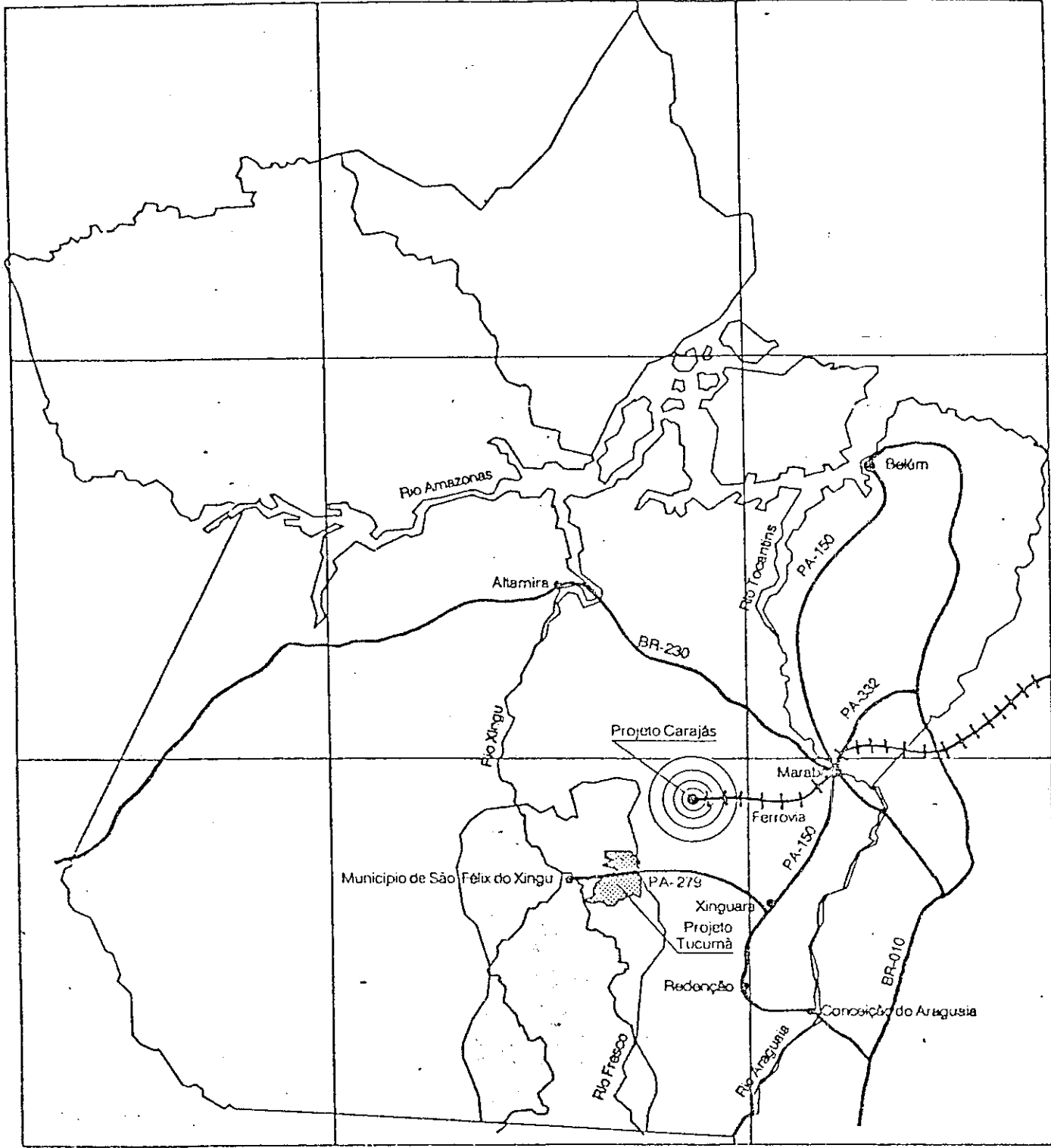
Compreendida entre os paralelos 6°15' e 7°00' e os meridianos 51°05' e 51°45' a área pertence à região definida para o Programa Grande Carajás.




~~A região é área de jurisdição do GETAT - Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins, do Conselho de Segurança Nacional, que substituiu ali, as funções até então desempenhadas pelo INCRA. Por essa razão, o Projeto Tucumã é acompanhado e supervisionado pelo GETAT.~~

Uma rodovia de 160 Km liga Tucumã ao município de Xingua

Localização do Projeto Tucumã.

22a



-  Ferrovia que servirá ao Projeto Carajás.
-  Área do Município de São Félix do Xingu.
-  Área do Projeto Tucumã.

ra que, por sua vez está ligado, também por rodovia, ao norte a Marabá e ao sul a Conceição do Araguaia e desta à Belém-Brasília.

2.2 - OBJETIVOS

Tucumã objetiva, fundamentalmente, promover a ocupação racional, por pequenos e médios produtores, de uma rica área ainda inexplorada, integrando-a ao processo produtivo do Estado do Pará. Representará não somente uma nova área de produção agrícola, de enorme potencial, como, também, será o deflagrador do processo de produção de alimentos e matérias-primas agropecuárias de Carajás.

O desenvolvimento da região, ditado pela exploração mineral e industrialização encontrará em Tucumã um pólo produtor a gropecuário e irradiador de tecnologia para as regiões circunvizinhas.

Essa resposta pode ser antevista pelo potencial representado por 3.000 produtores que se prevê sejam assentados nos férteis solos da Gleba Carapanã, organizados em Cooperativas.

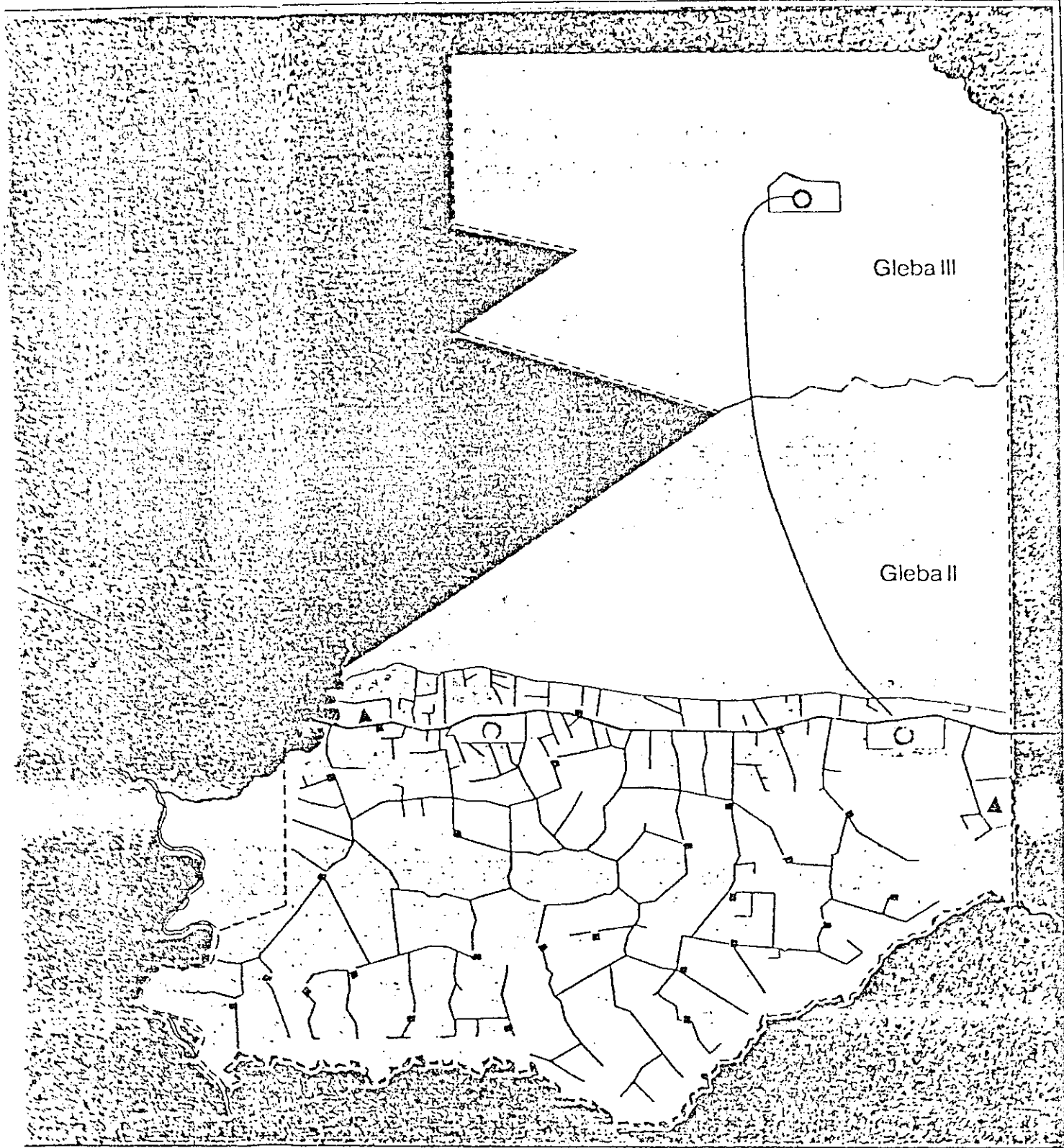
2.3 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO







Para efeito de planejamento e de ordem cronológica de execução do Projeto, a área foi dividida em três Glebas: Gleba I, com 181.000 ha, Gleba II, com cerca de 100.000 ha e Gleba III, com cerca de 119.000 ha.

Serão construídos 3 núcleos urbanos principais, abrigando os serviços de apoio à produção agrícola e de assistência à população, como escolas, hospitais, bancos, áreas de pesquisa, assistência técnica, comércio e indústria. Além desses, prevê-se a construção de 60 núcleos comunitários rurais que abrigarão escolas rurais, postos de saúde e outros serviços descentralizados.

Cerca de 1.200 Km de estradas serão implantadas, de tal forma que cada lote rural tenha acesso permanente, por estrada vicinal encascalhada.

Divisão de glebas de Tucumã.



-  Rodovia Estadual PA 279
-  Estradas Vicinais
-  Cidade
-  Campo Experimental
-  Escolas Rurais
-  Limites da área do Projeto

Estima-se que aproximadamente 20.000 ha não façam parte dos lotes rurais, destinados que estão à construção de estradas, à área dos núcleos urbanos, às áreas de experimentação agrícola e às áreas de reserva ou de preservação permanente.

Serão loteados, portanto, 380.000 ha, das quais 50%, por força da legislação florestal serão mantidos como reserva.

Os lotes rurais em número de 3.000, serão de tamanho variável, em função de qualidade do solo e da localização em relação às cidades. Basicamente 3 tipos de lotes serão demarcados:

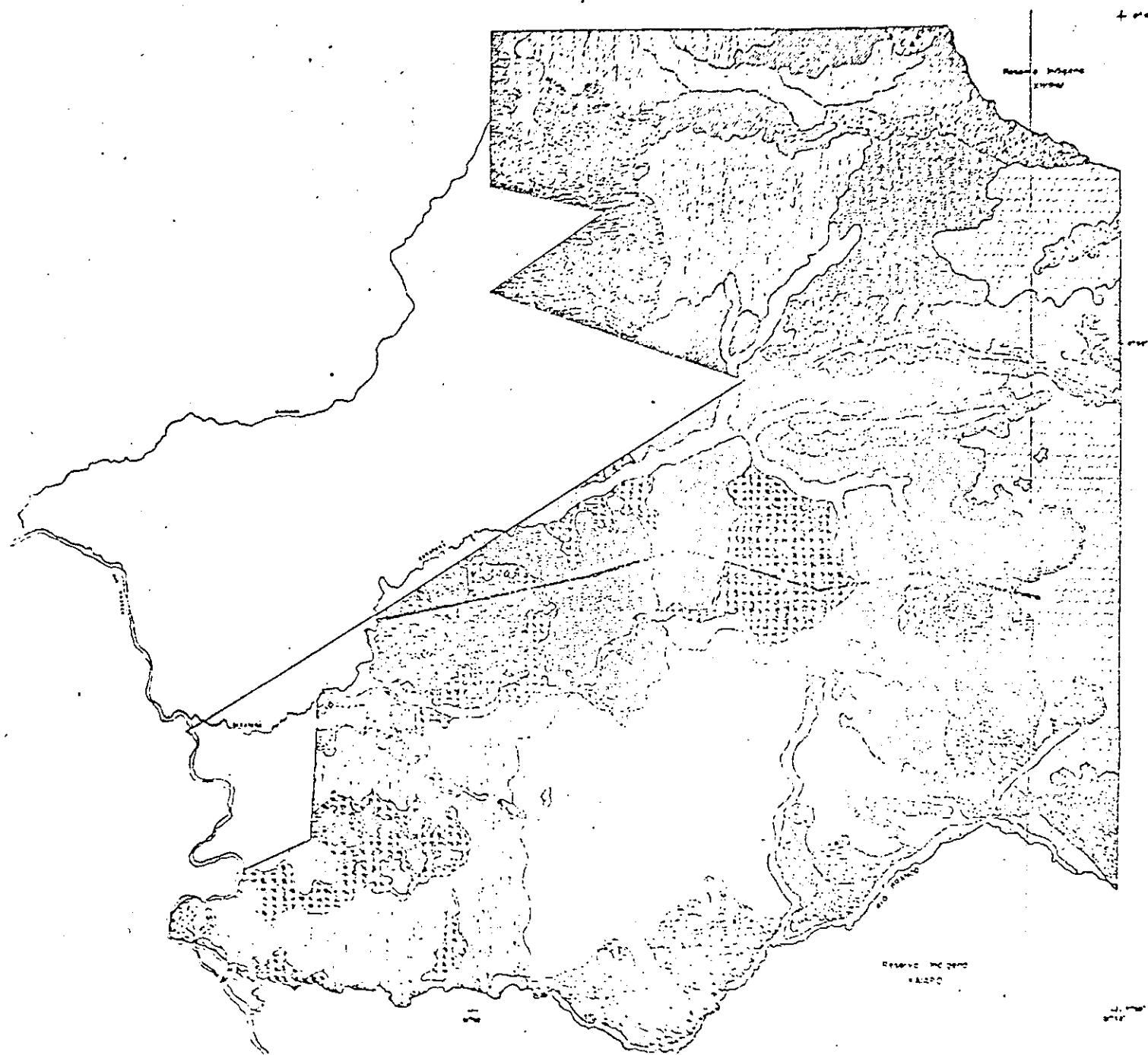
- Hortigranjeiros, com área de 15 a 50 ha, localizados em torno dos núcleos urbanos. Em número de 650, representam 22% do total de lotes, ocupando 5% da área total.
- Agrícolas, com área de 80 a 300 ha, localizados nas faixas intermediárias da Gleba. Totalizam 2.200 lotes, ou seja, 73% do total e ocupam 79% da área.
- Agropecuários, com áreas superiores a 300 ha, estão localizados nos extremos da Gleba, nos pontos mais distantes das cidades. Destinam-se à formação de pequenas fazendas e a plantios em mais larga escala. Prevê-se a demarcação de 150 lotes desse tipo (5% do total), ocupando 16% da área total.

Do total de lotes, 10% serão destinados, pela Colonizadora, para Promoção Social, isto é, serão vendidos a preço simbólico a agricultores sem recursos, indicados pelo GETAT.

2.4 - POTENCIAL AGRÍCOLA

2.4.1 - SOLOS

A dificuldade de acesso interno na área, até a época de implantação do projeto, impossibilitou um conhecimento detalhado dos solos da região.



Legenda

- P 1
- P 2
- P 3
- P 4
- P 5
- P 6
- P 7
- P 8
- P 9
- P 10
- P 11
- P 12
- P 13
- P 14
- P 15
- P 16
- P 17
- P 18
- P 19
- P 20
- P 21
- P 22
- P 23

Escala: 1:300.000
Base cartográfica:
Planos e coordenadas do Projeto ISA
Fonte Sordaniene - Suiza/ISA

- Limite da área estudada
- Limite do grupo Cambaró
- Limite do grupo I

PROJETO TUCUMÃ
GLEBA 1
MAPA DE SOLOS

40

Entretanto, os estudos realizados pelo Projeto RADAM e pelo antigo Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária, através do Convênio MA/USAID, indicaram a ocorrência, na região do Xingu de solos de alta fertilidade.

Posteriormente, em estudo contratado pela SUDAM, obteve-se maior volume de informações sobre os solos que ocorrem na área de São Félix do Xingu, confirmando-se a excelência dos mesmos.

De um modo geral, predominam solos de boa fertilidade, ocorrendo manchas de Terra roxa estruturada e expressiva ocorrência de solos Podzólico Vermelho Amarelo.

No momento, estão sendo procedidos estudos objetivando maior detalhamento acerca dos solos que ocorrem na Gleba II, visando seu futuro planejamento.

2.4.2 - CLIMA

De acordo com os dados coletados pelo INMET - Instituto Nacional de Meteorologia, em sua estação de São Félix do Xingu, o clima da região é do tipo Am, segundo a classificação de Koeppen - clima tropical, com temperatura média mensal sempre superior a 18°C e regime pluviométrico definido com duas estações distintas: uma, com concentração elevada de chuvas e outra caracterizada por um período menos chuvoso, sem aspecto de seca, entretanto.

Os dados coletados durante um período de nove anos indicam um total médio anual de precipitação de 2057 mm e uma temperatura média anual de 24,8°C (Quadro 1). O déficit hídrico que ocorre em poucos meses do ano, é considerado pequeno, não refletindo negativamente na maioria das culturas previstas para plantio na região.

Desde o início de implantação do Projeto, a Andrade Gutierrez vem coletando dados do clima de Tucumã, especificamente. Está sendo proposta à EMBRAPA, a implantação, em Tucumã, de uma estação agrometeorológica, o que permitirá, futuramente, maiores informações e estudos acerca do clima da região.

Q U A D R O I

DADOS DE PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA E TEMPERATURA
DE SÃO FÉLIX DO XINGU - PA

Médias Mensais - Período 1973 - 1981

	<u>PRECIPITAÇÃO - mm</u>	<u>TEMPERATURA MÉDIA °C</u>
Janeiro	291	24,4
Fevereiro	316	24,4
Março	300	24,6
Abril	265	24,8
Maió	111	25,2
Junho	51	24,4
Julho	16	24,3
Agosto	57	24,9
Setembro	81	25,4
Outubro	140	25,3
Novembro	200	25,1
Dezembro	229	24,5
T O T A L	2.057	24,8

Fonte: INMET

2.4.3 - ALTERNATIVAS DE PRODUÇÃO

Devido, as características próprias de uma área de colonização por pequenos e médios produtores e às favoráveis condições de clima e solo para um grande número de culturas, prevê-se que, em Tucumã venha a se desenvolver uma diversificada agropecuária, caracterizando uma policultura de expressão, abrangendo largo espectro de produtos agropecuários.

Essa filosofia não só está embutida no planejamento geral de Tucumã como está sendo operacionalizada através de incentivos, apoio e fomento realizados pela Colonizadora e pelos órgãos que lá atuam, contemplando-se grande número de produtos.

Basicamente quatro linhas de produtos agropecuários supõe-se possam vir a se desenvolver em Tucumã:

- a) Um grupo de produtos para indústria e/ou exportação, onde estão inseridos seringueira, cacau, guaraná, café e pimenta do reino, todos eles já com tecnologias de produção asseguradas e canais de comercialização, em geral, já existentes.
- b) Outro grupo de produtos típicos de abastecimento alimentar, destinados ao auto-consumo familiar, regional e/ou nacional, ou à alimentação animal. Nele incluem-se arroz, milho, feijão, sorgo, mandioca, frutas em geral, hortaliças.
- c) Um terceiro grupo de produtos cuja tecnologia de produção ou cujo mercado são, ainda, indefinidos total ou parcialmente, mas que poderão apresentar importância econômica no futuro, seja para alimentação, exportação, industrialização ou como fonte alternativa de energia. Estes produtos são testados em Tucumã, objetivando criar base para eventual fomento

dessas culturas. Entre eles, destacam-se soja, girassol, amendoim, mamona, algodão, urucu, Castanha do Brasil, especiarias como noz macadâmia, canela, cravo da Índia e outras e óleos essenciais.

- d) Finalmente, supõe-se que se vá desenvolver a criação intensiva de animais, especialmente de pequeno porte, objetivando o abastecimento alimentar da região, incluindo-se aí suínos, caprinos, coelhos e aves, além de pecuária bovina de leite e corte.

Prevê-se, ainda que, por via de consequência do desenvolvimento da agropecuária regional, implante-se, em Tucumã, um setor agro-industrial, objetivando a transformação ou beneficiamento da produção primária, agregando-se, dessa forma, maior renda à região.

Também como decorrência das atividades agropecuárias e agro-industriais, deverá desenvolver-se o setor terciário da economia, representado pelo abastecimento de insumos, pelo comércio em geral e prestadoras de serviços, o que consolidaria, de forma estável, uma economia sólida e dinâmica na região. Por suas características, Tucumã tende a polarizar esses aspectos da economia de toda a região, transcendendo os limites do Projeto.

2.4.4 - RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Desde 1978 a Andrade Gutierrez realiza observações acerca do comportamento das culturas selecionadas para Tucumã, em sua Fazenda Experimental de Krimet, localizada em área limítrofe ao Projeto.

Posteriormente, com a implantação do Campo de Experimentação e Demonstração, foram conduzidos diversos ensaios de observação, em cooperação com a EMBRAPA, objetivando, principalmente, determinar quais as cultivares mais adaptadas à região e quais as épocas de plantio mais adequadas.

Q U A D R O 2

CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ S/A
 PROJETO TUCUMÃ
 CAMPO DE EXPERIMENTAÇÃO E DEMONSTRAÇÃO

RESULTADOS DE EXPERIMENTAÇÃO - 81/82

MILHO

<u>CULTIVAR</u>	<u>PRODUTIVIDADE (KG/HA)</u>
BR 5102	4.525
CARGILL 111	3.875
BR 5101	3.825
CENTRALMEX	3.475
MAIA ANÃO	2.125

SORGO

<u>CULTIVAR</u>	<u>PRODUTIVIDADE (KG/HA)</u>
PIONEER B 815	3.645
BR 301	2.956
RANCHERO	2.714
AG 1003	2.562

CAUPI

<u>CULTIVAR</u>	<u>PRODUTIVIDADE (KG/HA)</u>
CNCx 27-2E	922
CNCx 0245	889
CNCx 24-016 E	711
MANAUS (EM CONSÓRCIO COM MILHO)	480

Os resultados obtidos permitem afirmar boas perspectivas de produtividade para cultivares selecionadas. (Quadro 2).

Em milho, por exemplo, testaram-se 5 cultivares, destacando-se a BR-5102, desenvolvida pela EMBRAPA, com produtividade de 4.525 Kg/ha, sem aplicação de fertilizantes. A média de produtividade das 3 cultivares mais produtivas foi de 4.075 Kg/ha.

Da mesma forma, em sorgo foram testadas 4 cultivares, destacando-se um híbrido (Pioneer B 815), com 3.645 Kg/ha, sem aplicação de adubos.

Em caupi testaram-se 4 cultivares, destacando-se a CNCx 27-2E, com 922 Kg/ha, também sem aplicação de fertilizantes.

Em soja obtiveram-se produtividades de 1.253 Kg/ha a 1893 kg/ha, numa competição de 4 cultivares, destacando-se as cultivares IAC-2 e Tropical.

Observações preliminares com amendoim e mamona indicam ótimas perspectivas de produtividade elevadas, enquanto que em girassol crê-se necessário ajustar tecnologias apropriadas para a região.

3. PROJETO TUCUMÃ - GLEBA I

Após celebrado o contrato de promessa de compra e venda das terras, a Andrade Gutierrez apresentou ao INCRA o projeto de talhado, para implantação do projeto na Gleba I. ~~Este projeto foi aprovado, já pelo GETAT, em abril de 1981, proporcionando as condições legais para execução do Projeto Tucumã.~~

Compreendendo uma área de 181.000 ha, o Projeto Tucumã - Gleba I prevê a construção de 2 núcleos urbanos e 36 núcleos comunitários, e a implantação de 650 Km de estradas.

SOJA

CULTIVAR

PRODUTIVIDADE (KG/HA)

1ª ÉPOCA 2ª ÉPOCA

TROPICAL	1.527	1.440
PARANAGOIANA	1.513	1.320
IAC 2	1.253	1.853
DOKO	1.253	1.660

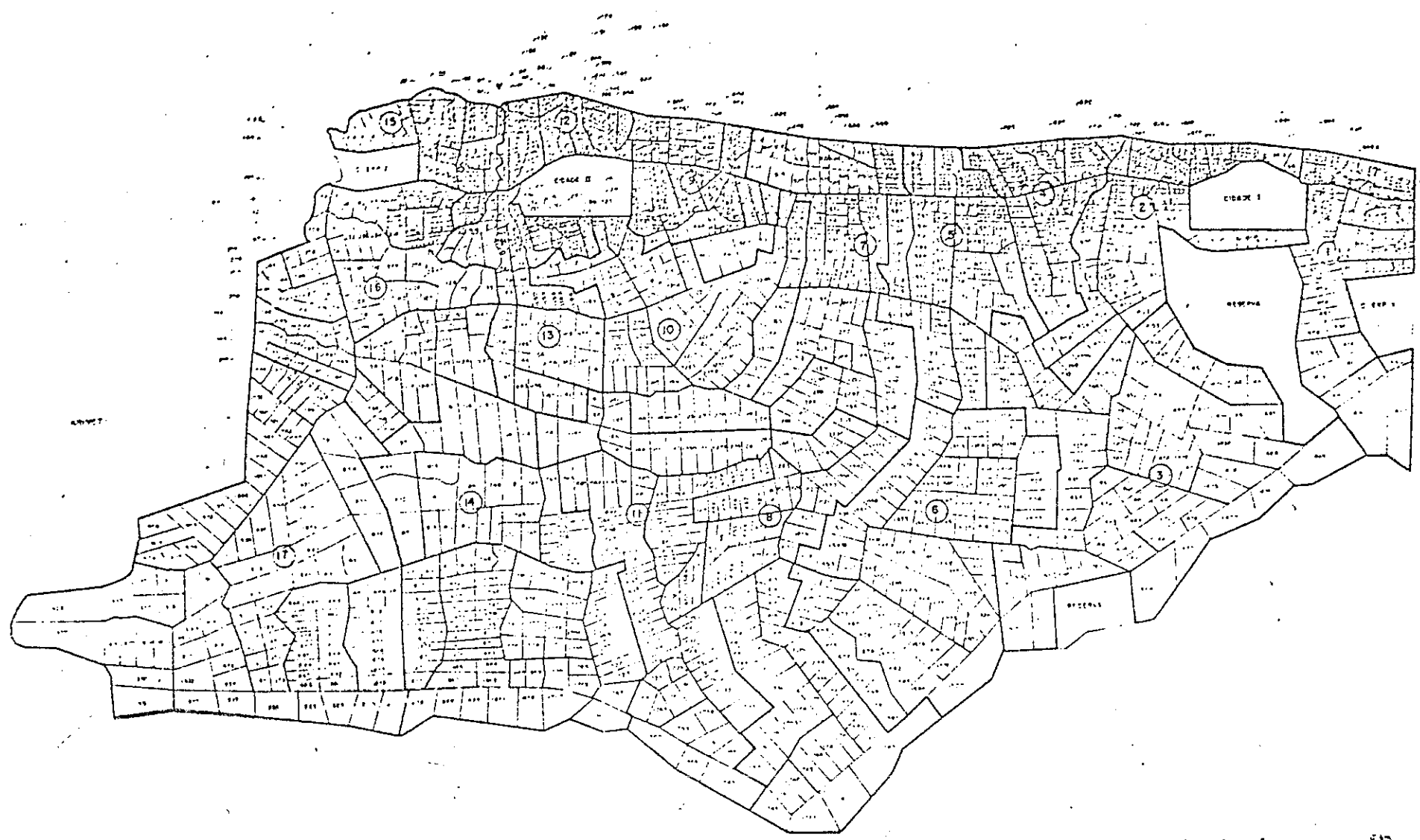
GIRASSOL

CULTIVAR

PRODUTIVIDADE (KG/HA)

(MÉDIA DE 2 ÉPOCAS)

DK 180	820
DK 170	764
CORDOBES	760
ESTAUZUELA	736



ETAPAS DE LOTES

PROJETO TUCUMÃ
GLEBA 1
DIVISÃO EM ETAPAS

59

Destinaram-se 90% da área para a formação de lotes, 6% para proteção ambiental e 4% para a construção dos núcleos urbanos e rurais, estradas e áreas de experimentação agrícola.

Prevê-se a demarcação de 1771 lotes rurais, com o consequente assentamento de igual número de famílias. O perfil desses lotes seguirá, em linhas gerais, aquele determinado para todo o Projeto Tucumã, qual seja:

Lotes hortigranjeiros - 865 lotes, ocupando uma área total de 27.300 ha.

Lotes agrícolas - 752 lotes, ocupando uma área total de 94.600 ha.

Lotes agropecuários - 154 lotes, ocupando uma área total de 42.200 ha.

O Projeto Tucumã - Gleba I, tendo início em abril de 1981, deverá ser implantado até abril de 1984, cumprindo-se um prazo de 3 anos para essa primeira etapa.

4. SITUAÇÃO ATUAL

A efetiva implantação, em campo, do Projeto Tucumã, teve início em julho de 1981. Buscou-se, então, implantar o canteiro de obras, implantar o núcleo urbano denominado Tucumã, abrir as primeiras estradas vicinais e demarcar os primeiros lotes rurais, além de consolidar o acesso à Gleba, através da rodovia PA-279.

Para que se compreenda melhor o atual estágio de desenvolvimento de Tucumã é necessário que sejam ressaltados dois aspectos que compõe a filosofia do Projeto e que vêm sendo operacionalizados dessa forma.

Trata-se do fato de que, no que se refere à ocupação rural, buscou-se primeiramente obter as condições mínimas de ocupação do lote, tais como estradas, demarcação total do lote, garantia de oferta de insumos, assistência técnica e crédito rural para, então, promover o assentamento do colono.

No que se refere à área urbana, busca-se intensificar a atração de órgãos públicos e empresários privados, para a prestação de serviços, comércio e indústria. Do sucesso dessa filosofia decorrerá a mais rápida e fácil emancipação do Projeto, quando, por força do término de sua implantação, a Colonizadora possa se afastar da área. Por essa forma, através de convênios com órgãos públicos busca-se assegurar, desde o início, sua presença na área, bem como, pela motivação e concessão de facilidades aos pioneiros, busca-se atrair empresas ou pessoas para que implantem seus negócios em Tucumã. Concomitantemente, fomenta-se o cooperativismo entre os colonos.

4.1 - ÁREA DE APOIO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dentre as diversas iniciativas tomadas no primeiro ano de execução do Projeto Tucumã, no que se refere à montagem do equipamento institucional de instrumentalização da política agrícola, podem ser destacados:

- a) Convênio com EMBRATER e EMATER-Pará, objetivando proporcionar assistência técnica aos colonos. Por esse Convênio, em maio de 1982 implantou-se o primeiro Escritório Local de Extensão Rural, composto de um engenheiro agrônomo e uma extensionista social.
- b) Convênio com EMBRAPA, objetivando o desenvolvimento de pesquisas em Tucumã, sob a forma de cooperação técnica. Como resultado dessa cooperação, implantou-se o primeiro Campo de Experimentação e Demonstração, contemplando-se, praticamente, todos os produtos eleitos para Tucumã.
- c) Operacionalização do crédito rural, sendo o custeio de lavouras proporcionado pela Agência de Tucumã, do Banco Real e o crédito de investimento proporcionado por agências do Banco do Brasil e do BASA, localizadas em cidades próximas a Tucumã.
- d) Convênio com a Secretaria de Agricultura do Estado do Pará, objetivando a venda de insumos e implementos a

grícolas em Tucumã. Implantado em agosto de 1982, o Posto abastece os colonos com sementes, defensivos, fertilizantes e outros insumos, inclusive pequenos implementos para a agricultura.

- e) Apoio da Secretaria de Agricultura do Pará, na introdução de piscicultura em Tucumã, primeiramente no açu de do Campo de Experimentação e Demonstração.
- f) Apoio da CEPLAC, no fornecimento de sementes híbridas de cacau e na elaboração de projetos para os colonos, após a realização de estudos próprios de clima e solos.
- g) Apoio do Convênio EMBRAPA/SUDHEVEA/Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, na definição de tecnologia e montagem da infra-estrutura botânica necessária ao desenvolvimento da cultura da seringueira.
- h) Produção de mudas diversas para fornecimento aos colonos, através do Campo de Experimentação e Demonstração, mantido pela colonizadora. Entre outras, prevê-se para 1982/83, a produção de aproximadamente 70.000 tocos enxertados de seringueira, 40.000 mudas de cacau, 20.000 mudas de café, 10.000 mudas de mamão Hwai e 60.000 mudas de guaraná.

Para o ano de 1983 prevê-se a implantação de agência do SENAR, Posto Avançado de Crédito Rural e de um Centro de Treinamento do PROBOR, além da ampliação das estruturas de assistência técnica.

4.2 - ASSENTAMENTO DE COLONOS

Da época tardia em que foi possível iniciar os trabalhos de campo decorreu um pequeno número de lotes aptos à ocupação em 1982.

Para o ano agrícola 82/83 estão assentados, ~~11~~ produto ~~188~~, totalizando cerca de 315 ha da área preparada para plantio.

Prevê-se o plantio, nessa safra, de 100 ha de seringueira, 15 ha de cacau, 7 ha de guaraná, 5 ha de café, 100 ha de arroz, 100 ha de milho e 40 ha de feijão, além de outros produtos em menor área e de 70 ha de pastagens.

Para o ano de 1983 prevê-se a conclusão da infra-estrutura programada para a Gleba I, completando-se a malha viária e demarcando-se os lotes rurais que totalizarão os 1771 previstos. Prevê-se que, no mínimo, sejam assentados mais 800 colonos em 1983.

4.3 - ESTRADAS VICINAIS

Até novembro de 1982 foram abertos 505 Km de estradas vicinais, a maioria já com revestimento primário, o que totaliza 72% da malha viária prevista para a Gleba I.

4.4 - NÚCLEO URBANO

Tucumã, a primeira das cidades previstas no Projeto, localizada próximo ao limite leste da área, às margens da PA-279, pode ser considerada implantada, em suas linhas básicas.

Pautada em um projeto urbanístico racional e arrojado, implantada sob acompanhamento técnico, Tucumã está criando a base para uma cidade de grande porte, na região. Projetada para 35.000 habitantes, seu Plano Piloto permitirá uma ampliação até, no mínimo, 70.000 habitantes, com uma qualidade de vida melhor, por conta de um adequado planejamento urbanístico.

Em novembro de 1982 Tucumã conta com cerca de 2.000 habitantes, utilizando variado e crescente equipamento comunitário que lhe confere adequadas condições de habitabilidade. Dentre os principais destaques citam-se:

- a) Cerca de 110 casas residenciais, hotel, 3 restaurantes.
- b) Escola de 1º grau, com capacidade para 720 alunos, de

vidamente autorizada pela Secretaria de Educação do Estado do Pará e em funcionamento. Jardim de Infância com capacidade para 80 crianças, igualmente autorizado e em funcionamento. Escola de 2º grau em implantação.

- c) Hospital com 20 leitos, 2 salas de cirurgia, gabinete dentário, laboratório de análises clínicas.
- d) Delegacia de Polícia
- e) Capela - igreja católica
- f) Rede elétrica e sistema de captação e distribuição de água.
- g) Agência da Prefeitura Municipal de São Félix do Xingu
- h) Agência de Correios e Posto da Telepará
- i) Clubes, Sistema Interno de Televisão (vídeo cassete).
- j) Agência do Banco Real
- l) Três supermercados, comércio variado, posto de gasolina e farmácia, totalizando mais de 60 estabelecimentos.
- m) Pequenas indústrias, como fábrica de artefato de cimento, marcenaria, panificadora, usina de beneficiamento de arroz, totalizando mais de 10 estabelecimentos.
- n) Terminal aéreo, com pista para operação de aviões de médio porte (tipo Bandeirante).
- o) Ligação rodoviária através de linhas diárias de ônibus, para Xingua e Conceição do Araguaia.

5. INTEGRAÇÃO COM A REGIÃO

O Ato Declaratório nº 05/82, da Secretaria Executiva do Programa Grande Carajás considerou o Projeto Tucumã como integrante desse Programa e, como tal, merecedor dos incentivos, apoios e tratamento prioritário atribuídos aos empreendimentos reconhecidos como de interesse para o Programa. Tal fato, a par de facilitar a atração dos órgãos públicos vinculados ao processo de desenvolvimento, permite prever a futura extensão de facilidades aos empreendimentos a serem implantados em Tucumã.

Tucumã caracteriza-se por ser o primeiro projeto do gênero